

Em favor do DF

Ná sua maturidade dos 30 anos e plenamente consolidada, Brasília conhecerá, este ano, seu primeiro governador eleito pelo povo. Até aqui, tudo indica que o voto brasiliense levará ao Palácio do Buriti, dia 1º de janeiro próximo, um governante afinado com a administração federal. Se assim for, haverá entrosamento automático do Executivo local com o Planalto, o que irá assegurar à capital o fluxo de recursos financeiros da União indispensáveis ainda por muito tempo para o atendimento de necessidades básicas de um Distrito Federal cuja receita própria vai pouco além dos 30 por cento de seu orçamento.

Acontece, todavia, que em política não há favas contadas e são múltiplos os casos de "zebras" eleitorais. Pode, então, acabar remetido ao Buriti um opos-

sicionista ao governo Fernando Collor. Em semelhante hipótese terá de haver atitudes adultas no relacionamento dos dois universos de poder, de modo a evitar problemas para a capital brasileira. Presidente e governador precisarão nortear-se pela humildade, sempre em favor dos interesses de Brasília e sua população, quando as peculiaridades desta cidade administrativa, quase sem indústrias geradoras de vultosas arrecadações fiscais, respondem pelo permanente deficit orçamentário do DF.

Mas a verdade final é que não só a Brasília trintona amadureceu; seu povo, também. Tanto que pesquisas diversas apontam majoritária tendência popular pela opção política integrada com o governo da República. Aí, tudo será tranquilo e mais natural.